

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS COM BASE NA PEDAGOGIA DO AMOR

Débora Zuchi Sehn¹

Simone De Freitas Sanguebuche Bester²

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Centro Universitário FAI - Uceff

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI/UCEFF, Itapiranga – SC. Email: debs.zuchi@hotmail.com

² Professora orientadora da disciplina de TCC do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI/UCEFF, Itapiranga – SC. Email: Simone.sanguebuche@hotmail.com

RESUMO: Este estudo tem como tema central a educação infantil: uma análise nas relações interpessoais com base na pedagogia do amor, apresentando as contribuições para a primeira etapa da educação básica. Afirmamos a relevância do tema em estudo, devido ao caráter que o mesmo tem de cuidar das pessoas na sua totalidade. Entendemos que o educador que educa com as emoções busca enxergar as potencialidades que o educando carrega em sua essência. Teremos como objetivos: analisar a pedagogia do amor, identificando as principais características e autores que abordam; refletir sobre a ideia de que o ser humano é inacabado, e que está em um processo contínuo de desenvolvimento intelectual, moral e afetivo no contexto escolar pessoal e social; considerar a importância da educação infantil na formação afetiva do sujeito e reconhecer na educação infantil a pedagogia do amor no processo metodológico da sala de aula.

Palavras-chave: Relações Interpessoais; Amor; Educação; Educação Infantil.

RESUMEN: El tema principal de este estudio es la educación infantil: un análisis de las relaciones interpersonales a partir de la pedagogía del amor, como aportes a la primera etapa de la educación básica. Afirmamos un tema en estudio, por el carácter que tiene de cuidar a las personas en su totalidad. Entendemos que el educador que educa con emociones busca ver las potencialidades que el alumno porta en su esencia. Tendremos como objetivos: analizar una pedagogía del amor, identificando las principales características y autores que abordan; reflexionar sobre la idea de que el ser humano está inacabado, y que se encuentra en un proceso continuo de desarrollo intelectual, moral y afectivo en el contexto escolar personal y social; considerar la importancia de la educación infantil en la educación afectiva de la asignatura y reconocer en la educación infantil la pedagogía del amor en el proceso metodológico del aula.

Palabras llave: Relaciones interpersonales; Amor; Educación Infantil

Introdução

Este estudo tem como tema central a educação infantil: uma análise nas relações interpessoais com base na pedagogia do amor, apresentando as contribuições para a primeira etapa da educação básica. Dessa forma, é necessário interagir com diferentes autores que abordam o tema, pois reconhecer a teoria nos oportuniza aprofundar discussões e verificar sua validade no contexto educacional.

Afirmamos a relevância do tema em estudo, devido ao caráter que o mesmo tem de cuidar das pessoas na sua totalidade. Entendemos que o educador que educa com as emoções busca olhar as potencialidades que o educando carrega em sua essência.

O processo de desenvolvimento dos sujeitos ocorre através do processo de construção em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva, ou seja, nada se realiza se não passar do cérebro para o coração, isto posto, o ensinar e aprender não podem ficar desvinculados de um processo que tenha como base as relações interpessoais.

Confirmando a perspectiva do trabalho, temos como objetivos: analisar a pedagogia do amor, identificando as principais características e autores que abordam; refletir sobre a ideia de que o ser humano é inacabado, e que está em um processo contínuo de desenvolvimento intelectual, moral e afetivo no contexto escolar pessoal e social; considerar a importância da educação infantil na formação afetiva do sujeito e reconhecer na educação infantil a pedagogia do amor no processo metodológico da sala de aula.

Sendo assim, destacamos que as crianças possuem uma natureza particular que as caracteriza como seres que tem seu próprio jeito de pensar e agir desde o nascimento. Nas interações que estabelecem com o mundo e com as pessoas que os circundam é possível perceber o seu esforço desde cedo, em compreender o mundo e a si mesmas. É de extrema importância que esta consiga construir uma relação de confiança com o educador através da simplicidade, afabilidade e firmeza que fazem parte de um conjunto de atitudes relacionadas a pedagogia do amor.

É nesse sentido, que entendemos a importância de a educação infantil ser pautada nas relações que se vinculam ao envolvimento de forma respeitosa os indivíduos. Dessa forma, é nesta etapa educacional, individual e social da criança que os valores devem ser trabalhados e vivenciados durante a aprendizagem.

A metodologia para análise e contribuições da pesquisa foi realizada a partir da observação de cinco planos de aula e execução em uma turma do maternal B da Escola de Educação Infantil Cantinho do Céu, no município de Pinheirinho do Vale- RS.

Educação Infantil: uma análise nas relações interpessoais com base na pedagogia do amor

A Pedagogia do Amor é a base para o desenvolvimento deste trabalho científico e terá como base as contribuições de Johann Heinrich Pestalozzi, logo em seguida, usaremos outros nomes que confirmam o foco do trabalho em desenvolvimento, fazendo o cotejo entre as teorias. A partir de algumas leituras entendemos que a pedagogia é interagir com o outro; ou seja, transformar os sujeitos envolvidos na convivência. Levando isto em consideração, buscamos sensibilizar o leitor de que o amor é aquilo que pode mudar o mundo completamente para melhor desde que seja bem entendido. A Pedagogia do Amor é perceber que o amor se ensina pelo exemplo, e que é a melhor ferramenta de ensino, por ser sentida e principalmente vivida.

Vale ressaltar que a Pedagogia do Amor não se trata de mimos, mas sim, de dar o respeito necessário a cada indivíduo, independentemente de sua idade, corrigindo comportamentos negativos com instrução sábia e até mesmo rígida, mantendo a paciência, tolerância e indulgência, entendendo as individualidades de cada um.

Este estudo tem como tema central a educação infantil: uma análise nas relações interpessoais com base na pedagogia do amor, apresentando as contribuições para a primeira etapa da educação básica. Dessa forma, é necessário interagir com diferentes autores que abordam o tema, pois reconhecer na teoria nos oportuniza aprofundar discussões e verificar sua validade no contexto educacional.

Afirmamos a relevância do tema em estudo, devido ao caráter que o mesmo tem de cuidar das pessoas na sua totalidade, o qual o educador que educa com as emoções busca enxergar as potencialidades que o educando carrega em sua essência.

Entendemos que o processo de desenvolvimento dos sujeitos ocorre através do processo de construção em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva, ou seja, nada se realiza se não passar do cérebro para o coração, isto posto, o ensinar e aprender não podem ficar desvinculados de um processo que tenha como base as relações interpessoais.

É nesse sentido, que entendemos a importância da educação infantil ser pautada nas relações que vinculam-se ao envolvimento de forma respeitosa os indivíduos. Dessa forma, compreendemos que nesta etapa educacional, individual e social da criança que os valores devem ser trabalhados e vivenciados durante a aprendizagem.

Em consonância o educador da educação infantil também precisa desenvolver sua capacidade de observação e reflexão sobre suas práticas, para que as mesmas estejam embasadas em informações teóricas para conhecer a criança, e assim, aprimorar sua proposta pedagógica.

Por consequência, o terceiro momento, abordaremos a Pedagogia do Amor, conforme Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), teórico base para a produção deste trabalho, logo em seguida, usaremos outros nomes que confirmam o foco do trabalho em desenvolvimento, fazendo o cotejo entre as teorias. A partir de algumas leituras entendemos que a pedagogia é interagir com o outro; ou seja, transformar os sujeitos envolvidos na convivência. Levando isto em consideração, buscamos sensibilizar o leitor de que o amor é aquilo que pode mudar o mundo completamente para melhor desde que seja bem entendido. A Pedagogia do Amor é perceber que o amor se ensina pelo exemplo, e que é a melhor ferramenta de ensino, por ser sentida e principalmente vivida.

Creches e pré-escolas tiveram origem completamente diferentes. Por muito tempo, a educação de crianças foi considerada tarefa da família e das pessoas que com ela conviviam. A partir dessas vivências a criança aprendia as tradições, tornando-se membro do seu grupo social. Durante muito tempo não houve nenhuma instituição responsável

para compartilhar com os familiares a responsabilidade pela criança, com seus pais e comunidades a qual faziam parte.

Esta mudança de paradigmas só foi possível, pois as sociedades se modificaram e também o seu modo de pensar em relação à criança e sua formação social, intelectual e emocional. “O surgimento das instituições de educação infantil esteve de certa forma relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII.” (CRAIDY, p.14, 2001).

Nas instituições como: creches e pré-escolas, passaram a existir depois da escola, seu surgimento foi associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial.

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres a força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torna-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (CRAIDY, p. 15, 2001)

Sendo assim, o surgimento da creches estava totalmente ligado a argumentos de uma visão otimista da infância e das suas possibilidades, vendo a também como um método corretivo, disciplinar, pois de certo modo viam nas crianças uma ameaça ao progresso e a ordem social.

Enquanto as pré-escolas nasceram no bojo da educação, a partir das ideias de Froebel, na Alemanha, em 1960, creches surgiram através de iniciativas privadas, tanto na Europa quanto no Brasil. Tendo como apoiadores mães trabalhadoras, igrejas, senhoras da alta sociedade, sindicatos, sem apoio do governo, com intuito de atender os mais pobres. “Seu caráter era absolutamente assistencial e filantrópico e o objetivo explícito era a guarda da criança.” (ORTIZ, p.19, 2012)

Ao mesmo tempo em que se encarregava da guarda das crianças para atender a necessidade das mães operárias, consideravam as mesmas como incapazes de educar

seus filhos. Induzindo a sociedade a ver o atendimento em creches como uma relação de “favor” entre a mesma e as famílias.

A visão que se tinha destas instituições é que eram emergenciais e improvisadas, conforme Ortiz (p.20, 2012) ressalta:

Essa concepção era traduzida por um atendimento extremamente empobrecido de recursos e quadros profissionais sem formação específica, composto muitas vezes, por voluntários, além, evidentemente da ausência de legislação específica e de normas básicas de atendimento.

De lá para cá muita coisa mudou, e uma das grandes influências na criação dos jardins de infância foi Friedrich Froebel, discípulo de Henrich Johan Pestalozzi.

O educador Friedrich Froebel, disseminou a ideia de Jardim de Infância, ambiente educacional que valorizava a infância como fase mais importante na formação humana. Considerava as brincadeiras como aprendizagem, forma de representação e possibilidade de compreender o mundo. (ORTIZ, p. 19, 2012)

A partir de 1950 com o período pós-guerra, a psicologia surge fortemente desenvolvendo teorias importantes e fundamentais para o desenvolvimento infantil saudável.

Conforme o psicanalista Bowlby para que a criança cresça e se desenvolva de maneira saudável, dessa destaca que,

[...] é fundamental levar em consideração que a criança precisa ter uma forte relação com pelo menos um cuidador primário para que seu desenvolvimento social e emocional possa ocorrer normalmente. [...] é uma necessidade básica da criança buscar a proximidade e o contato com alguém específico. As crianças demonstram isso com um comportamento de apego, ou seja, “qualquer forma de comportamento que resulta numa pessoa alcançar e manter proximidade com algum outro indivíduo considerado mais apto para lidar com o mundo. (BOWLBY. 1989 *apud* ORTIZ, p. 20, 2012)

Dessa forma, ressaltamos a importância das relações interpessoais no processo de formação da crianças, por isso é fundamental a sua relação com os sujeitos que a cercam, e assim, a escola é base para que as relações interpessoais sejam culminantes com a proposta de ensino aprendizagem e o desenvolvimento integral seja realmente concretizado.

Segundo Silva (2013; p.13) Froebel demonstrou o compromisso interesse na educação das crianças e a importância do amor pela natureza e pela educação, relevância que consolidou-se a partir da sua convivência com Pestalozzi, o qual destacava o pensamento sobre o papel do homem no contexto social e sua relação com a natureza e o sublime. Dessa forma, podemos verificar que cada experiência vivenciada contribuiu para a construção de sua produção e para uma pedagogia para a educação da criança pequena.

Por conseguinte, a educação infantil abre a possibilidade da criança a consolidar sua identidade e a sua importância no contexto social, sendo assim, reconhecer e entender essa etapa na vida da criança é a base para uma educação de qualidade.

Levando isto em consideração, é possível perceber que tanto Pestalozzi quanto Froebel, conseguiam através de sua religião protestante, não somente individualizar as questões morais como também fazer da criança o centro do método de ensino aprendizagem, a partir de um desenvolvimento natural, onde todos se tornam adultos.

Conforme Arce (2018; p.3), nas obras de Pestalozzi e Froebel é possível encontrar princípios básicos que vieram a nortear movimento escolanovista. Sendo eles:

- a) A criança e seu desenvolvimento passam a ser o centro do processo educacional centra-se no descobrir a natureza e deixar-se por ela, ou seja, pelo desenvolvimento natural através do qual toda a criança se torna um adulto algum dia;
- b) A atividade como ponto central de toda a metodologia de trabalho, atividade esta, que deve sempre se centrar nos interesses e necessidades da criança respeitando seu ritmo natural de desenvolvimento. A educação escolar deve ser, portanto, ativa;
- c) A substituição do uso da disciplina exterior pelo cultivo da disciplina interior tão cara a moral protestante;
- d) Um mínimo de matéria escolar em troca do máximo de possibilidades de desenvolvimento de habilidades e capacidades de cada criança com a ajuda do trabalho, amor e a alegria.

Através da observação de seus educandos Pestalozzi e Froebel fizeram grandes descobertas para a época, como por exemplo a importância do brincar na Educação Infantil, a ineficiência de castigos físicos, e a relevância do diálogo entre professores sobre o que está sendo realizado, entendendo o desenvolvimento infantil que torna a criança diferente do adulto.

Conforme Pomnitz (2015. p.73) a história da educação infantil, mostra a importância da escolarização para o desenvolvimento global da criança, por isso, tornou-se uma modalidade importante e obrigatória na vida escolar do indivíduo. Para cotejo de informações, destacamos a seguinte afirmação:

Na Educação Infantil este processo não pode ser diferente, pois o período dos 0 ao 5 anos que fará mais diferença no futuro, sendo a base para o desenvolvimento posterior. Deste modo, destacamos a importância da escola como local para além dos cuidados na Educação Infantil, porque é nele que a criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e com si mesma para apreender o mundo que a cerca e ir além apreendendo para além da imagem, mas também os significados por trás delas. (DUARTE e BATISTA, 2018, p.2)

Nessas perspectivas teóricas entendemos que a educação infantil não é apenas um momento em que a criança receberá cuidados, mas sim, espaço em que o aprender é a base para consolidação e de sua aprendizagem e formação de sua identidade.

Para Duarte e Batista (2018, p.3):

A transição entre os períodos se dá por meio de crises e a atividade dominante em cada período é respectivamente: Comunicação Emocional Direta, Atividade Objetiva Manipulatória, Jogo de Papéis, Atividade de Estudo, Comunicação Íntima Pessoal e Atividade Profissional Estudo. As crianças de um a três anos de vida, ou seja, a Primeira Infância e/ou Atividade Objetiva Manipulatória, entendido como essencial para a criança. É neste momento que a criança desenvolverá características, habilidades e aptidões.

É através dos períodos que se estabelece as relações para a construção e aperfeiçoamento das habilidades, as quais serão fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Para Duarte e Batista (2018 *apud* PICCININ 2012, p. 12)

Caso esta etapa ainda inclua apoio para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e ampliação da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem acrescidas e fortalecidas.

Dessa forma, é nesse conjunto de ações, de ideias que se confirma a importância da etapa da educação infantil, não apenas um espaço escolar, fragmentado, mas um ambiente prazeroso e fundamental para o desenvolvimento da criança. Pensar na educação infantil, é ampliar possibilidades para que educação básica seja fortalecida e

supere os baixos índices de aprendizagem. Além do conhecimento das diferentes áreas, a escola é espaço de convívio e estabelecer laços fraternos.

Conforme Paulo Freire (2013, p. 139) a atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza, sendo assim, não se confirma uma educação de qualidade se não estiver pautada na soberania das relações interpessoais entre professores e alunos e vice-versa.

Vale ressaltar a importância de ver as creches e pré-escolas não apenas como um lugar onde deixam seus filhos, para poder trabalhar, mas,

[...] principalmente como algo que aumenta a confiança das crianças, que as faz aprender através do brincar e lhes dá uma base firme para a aprendizagem posterior, que permite que façam amizades e percebam que fazem parte de uma comunidade apoiadora [...] (MOYLES, 2010, p.159)

Tendo em vista que o professor de Educação Infantil, não é apenas aquele que troca, alimenta conversa e brinca. Conforme Ortiz, (2012, p, 29), professor, “É alguém que tem funções importantes na constituição psíquica e o desenvolvimento da criança. É importante pensarmos que esse outro, adulto, é quem insere o bebê no mundo e em infinitas possibilidades.”.

Nesse sentido é importantíssimo estabelecer uma relação entre educação, escola, família e sociedade. Logo que:

Uma razão central pela qual a familiaridade é importante nesta fase inicial é que os adultos que são cuidadores precisam compreender profundamente cada criança e sua família e, por sua vez, precisam que elas as conheçam e confiem neles. Isso porque eles precisam ser capazes de responder com sensibilidade às expressões da criança (corporais e vocais), ao que ela gosta, e ser capazes de atender às diferenças inter e intracriança [...]. Em outras palavras, os educadores precisam ser capazes de compreender a ecologia do desenvolvimento infantil (Bronfenbrenner, 1979) e como os contextos em que as crianças se desenvolvem, assim como suas diferenças inatas, afetam esse desenvolvimento. Diferenças culturais, linguísticas, religiosas significam que cada criança nasce em uma família e em um meio únicos. Os educadores precisam de informações sobre os pontos de vista dos pais, e isso só se consegue compartilhando conhecimentos, dispondo-se a escutar, respeitando as diferenças e ‘comprometendo-se em fornecer um serviço de igual qualidade para todas as crianças’. (DRAPER E DUFFY, 2006 *apud* MOYLES, 2007, p. 160)

É imprescindível que a relação entre família e equipe escolar seja de respeito mútuo, para que os pais ou responsáveis pela criança, sintam-se a vontade para expor suas opiniões, e ouvirem os professores sem temor de estarem sendo avaliados ou recriminados, podendo assim compartilhar pontos de vista.

Nas palavras de Freire (2000, p. 104) “a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer ao debate. A análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”. Esse ato de amor na educação exige do professor uma postura diferente, onde o mesmo precisa proporcionar o início de uma parceria, tendo em vista a aproximação das instituições da escola e da família.

Como ressalta Villas-Bôas (2017, p. 14)

Família e escola são pontos de apoio ao ser humano; são sinais de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação do educando/filho. A participação dos pais na vida formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e escolar são simultâneas e complementares. Nesse sentido é importante que pais e professores, filhos/alunos dividam experiências, compreendam e trabalhem questões envolvidas no seu dia-a-dia sem cair no julgamento ‘culpado X inocente’, mas procurando compreender cada situação, uma vez que tudo que se relaciona aos educandos/filhos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa.

Sendo assim, é através dessa relação que alunos, professores e a comunidade escolar conseguirão desenvolver laços de afetividade e receptividade de maneira adequada. Tendo o educador como uma referência positiva, responsável também por mostrar os limites necessários para o desenvolvimento de um indivíduo equilibrado tanto emocionalmente quanto afetivo e cognitivo.

Freire (2013, p.89) ressalta que no ato de ensinar é fundamental manter a palavra e ter disciplina consigo e com o outro, sendo esta dotada de sabedoria e coragem.

É ter sensibilidade de perceber no outro seus momentos de decepções, e angústias, proporcionando através de palavras, gestos e atitudes momentos onde a criança receba carinho, atenção e compreensão, auxiliando a mesma a desenvolver uma identidade sadia para aprender a lidar com as frustrações que a vida lhe apresentar. Ser amoroso no ato de educar não significa ser permissivo, deixando o educando agir como

lhe convém, mas demonstrar ao educando que alguém se preocupa com ele, e que não é apenas mais um no meio da multidão.

Considerações Finais

Entende-se que quando falamos de pessoas, falamos de algo muito complexo, pois estamos falando de seres inacabados, pois estamos em constante aprendizagem, dando novos significados e argumentos para suas aprendizagens.

Nós seres humanos somos feitos de sentimentos, emoções, e somos instáveis por conta disso, porque em alguns momentos não aprendemos a lidar com nossas emoções.

Acreditamos que devemos ver nossas emoções como doses de remédios diários, ou seja, permear nossas relações com sentimentos positivos. Sendo assim, o amor pode ser dado e recebido continuamente, e sem restrições, já sentimentos como raiva, que também fazem parte de nosso ser, são aqueles em que você procura outras soluções para não ficar viciado em algo, que lhe envolver em outros tipos de conflitos.

A Educação Infantil é base para a construção do conhecimento, pois a mesma abre a possibilidade da criança consolidar sua identidade e a sua importância no contexto social, sendo assim, reconhecer e entender essa etapa na vida da criança é a base para uma educação de qualidade, por isso é primordial que tenhamos em nosso planejamento escolar o contexto da pedagogia do amor, vinculando assim, a pedagogia humanizada.

Por isso das relações interpessoais no processo de formação das crianças, é fundamental. A sua relação com os sujeitos que a cercam, a escola é base para que as relações interpessoais sejam culminantes com a proposta de ensino aprendizagem e o desenvolvimento integral seja realmente concretizado.

Sendo assim, a pedagogia do amor, se preocupa com diferentes tipos de inteligência, mas dá ênfase a inteligência moral e emocional, que é a base para um futuro de desenvolvimento que expande a qualidade da vida humana. Se não tivermos conhecimento sobre ela na teoria, dificilmente saberemos como colocá-la em prática em nosso cotidiano, pois em primeiro lugar, precisamos compreender como funcionam

nossos sentimentos, e amar a nós mesmos, pois quando nos amamos, e aceitamos como somos, fisicamente e emocionalmente compreendemos que cada um tem seus limites, e seu tempo para seu desenvolvimento integral. Entendemos que não somos perfeitos, e que na verdade ninguém é, mas somos melhores a cada nova tentativa, e que são essas ações que irão refletir em nossas relações com os outros.

Referências

ARCE, Alessandra. **A pedagogia na “era das revoluções”: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. Disponível:

<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/28889/16086> Acesso em: 2018. 12/05.

ARCE, Alessandra. **Os Pedagogos da Primeira Infância: Pestalozzi e Froebel – uma análise de suas obras educacionais**. Disponível:

<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema4/0472.pdf> Acesso em: 2018. 12/05

BRASIL. LEI. **Educação Infantil**. Disponível:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 2018. 19/04.

BEE, Helen; PEREIRA, Antonio Carlos Amador; VERONESE, Maria Adriana Verissimo. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber – Metodologia científica: Fundamentos e técnicas**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

CUNHA, Susana R. Vieira da. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.) **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico / Hilda Beatriz Dmitruk (Org.) – 8. Ed. – Chapecó: Argos, 2012.**

DUARTE, BATISTA. Bruna da Silva, Cleide Vitor Mussini. **DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil**. 2018

Disponível: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>

Acesso: 2018. 17/05

ESCOBAR, Ana. **Boas-Vindas, bebês 3: dos dois anos aos cinco anos de idade**. São Paulo: Principium, 2015.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra Editora, 2013. Disponível: <http://files.portalconscienciapolitica.com.br/200000081-ed3e5ee3d0/Pedagogia%20do%20Oprimido.pdf> Acesso: 2018. 18/05

HAETINGER, Max Gunther. **Movimento**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. Disponível: http://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_movimento.pdf Acesso: 2018. 20/04

_____. LEI. **A Educação Infantil na nova LDB**. Disponível: <http://pedagogia.tripod.com/infantil/novaldb.htm>. Acesso: 2018. 19/04.

LIMA. Rivaldo Sávio de Jesus. **A pedagogia do Amor de Pestalozzi**. <https://www.faculdadeages.com.br/saberes/wp/wp-content/uploads/2014/07/6.-S%C3%A1vio-A-PEDAGOGIA-DO-AMOR-DE-PESTALOZZI.pdf> Acesso: 2018. 10/02

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Cadernos de Atenção Básica; Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília- DF, 2012

MOYLES, Janet. **Fundamentos da educação infantil: Enfrentando o desafio**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ORTIZ, Cisele. **Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

PICCLO, Vilma L. Nista. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIRES, Gisele B. Camargo. **Lúdico e Musicalização na Educação Infantil**. Indaial: Ed. ASSELVI, 2008.

POMNITZ, Naila Cohen. **O curso de pedagogia EAD e a formação para atuação na Educação Infantil: O olhar dos sujeitos no âmbito das práticas**. Santa Maria. 2015. Disponível: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/POMNITZ,%20NAILA%20COHEN.pdf> Acesso: 2018. 17/05.

PULASKI, Mary A. Spencer. **Compreendendo Piaget:** uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **Afetividade na relação educativa.** 2010. Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/12.pdf> Acesso: 2018. 10/02.